

CÓDIGO NECESSÁRIO

LUIS CARLOS JUNIOR

EM julho de 1942, tive oportunidade de tecer na *Revista do Serviço Público* alguns comentários ligeiros sobre as iniciais adotadas como abreviatura dos nomes dos diferentes órgãos da administração.

Estranhei, então, que, sendo as iniciais adotadas para simplificar o expediente, surgissem com assustadora frequência pospostas, entre parênteses, aos nomes por extenso das repartições que deviam abreviar.

Escrevendo-se Departamento Administrativo do Serviço Público (D.A.S.P.), Divisão do Pessoal (D.P.), Ministério da Educação e Saúde (M.E.S.), não se estaria, evidentemente, procurando encurtar os períodos, mas sim alongá-los, em subversão, portanto, da razão de ser das próprias abreviaturas.

Não sei se foram êsses meus comentários ou se foi a crise de papel decorrente da guerra o motivo da supressão dos nomes por extenso no expediente publicado no *Diário Oficial*. O fato é que, de certo tempo para cá, as abreviaturas passaram a figurar sôzinhas nas publicações, correspondendo, de algum modo, a seus objetivos.

Sirvo-me da locução "de algum modo" porque me parece que, embora seja o objetivo das iniciais abreviar o nome que se quer dizer, as abreviaturas não devem ter o caráter lato que lhes estão emprestando. As abreviaturas, segundo penso, teem utilidade interna e curso natural entre os profissionais e os "iniciados" da administração. Atiradas ao grande público, perdem totalmente a significação e assumem aspecto de fórmulas algébricas, que apavoram e afugentam os leigos do convívio das páginas oficiais.

Compreende-se que, nas peças integrantes de um processo, os funcionários se entendam uns com os outros através de D.P., de D.A., de S.S., etc. Quando, porém, essas peças tenham de ser publicadas e trazidas para fora da intimidade da administração, essas abreviaturas perdem a principal característica, que é simplificar, e passam a

complicar, a dificultar e, por assim dizer, a tornar ininteligíveis os períodos em que aparecem. Certas páginas do *Diário Oficial* exigem, atualmente, chave de decifração:

Veja-se um exemplo do que venho de dizer:

O D.A.S.P., depois de ouvir a D.P. do D.A. do M.E.S. e de fazer examinar o interessado pela B.M. do I.N.E.P., determinou ao I.P.A.S.E. que, de acôrdo com o D.L. 3.768, etc.

Mais outro:

Fulano de tal, o.a., classe I, do Q.P. do M.E.S., reclama contra um ato da C.A.P. do S.A.E., com fundamento em decisão do C.N.T.

Parecer:

Esta D.P., ouvida a S.P. do S.A.E., esclarece que a decisão do C.N.T. invocada pelo interessado, não se aplica ao caso presente e sim o D.L. n. etc.

Ainda outro:

O S.B.M. não justificou a falta, que, por isso, deve figurar no B.M. do B., classe M.

No último caso temos três exemplos de B. e M. significando três coisas diferentes. As primeiras iniciais querem dizer "Biometria Médica", as do meio "Boletim de Merecimento" e as restantes, respectivamente, "Biologista" e M mesmo, isto é Cr\$ 2.700,00.

Como se vê, impõe-se um código para decifração das páginas oficiais da atualidade. Falta-me tempo bastante para colecionar e oferecer aos leitores que se interessam pelas publicações oficiais uma lista completa das abreviaturas em voga. Procurarei, em todo caso, alinhar abaixo as que de momento me ocorrem, certo de que, mesmo deficientemente, poderei contribuir, assim, para o es-

clarecimento de alguns intrincados períodos das publicações em aprêço.

Para maior facilidade de entendimento, seguirei a ordem alfabética:

A. — Pode ser Açúcar, Administração, Administrador, Administrativa, Administrativo, Aduaneira, Aéreas, Aéreo, Aero, Aeronáutica, Agência, Agrícola, Agricultura, Agronomia, Agrônômico, Águas, Álcool, Alfândega, Alimentação, Almirantado, Amarela, Amortização, Animal, Antivenéreo, Aperfeiçoamento, Aposentadoria, Armada, Armamento, Arquitetura, Arquivo, Arsenal, Artes, Artilharia, Artístico, Asilo, Assistência (as Secções de Assistência Social teem como abreviatura S.S.), Associação, Atuariado, Atuarial, Atuarío, Auditoria, Auxiliar, Aviação, etc.

B. — Pode ser Base, Belas, Bélico, Biblioteca, Biologia, Biologista, Biometria, Boletim, Bombeiros, Brasil, Brasileira, Brasileiro, etc.

C. — Pode ser Caça, Cadastro, Caixa, Câmara, Câncer, Capitalização, Cargas, Carnes, Casa, Cavalaria, Censitário, Central, Centro, Chefia, Cinema, Circunscção, Civil, Clubes, Código, Colégio, Coletoria, Colônia, Colonização, Combustíveis, Comercíarios, Comércio, Comissão, Companhia, Compras, Comunicações, Concessões, Conciliação, Congresso, Conselho, Consular, Contadoria, Contas, Contrabando, Contribuintes, Contrôle, Cooperativa, Coordenação, Corpo, Correios, Costa, Criança, Cultura, Cultural, Curso, Cursos, etc.

D. — Pode ser Decreto, Defesa, Delegacia, Deliberativo, Demográfica, Departamento, Depósito, Deputados, Derivados, Despesa, Desportos, Didático, Diplomático, Direito, Diretor, Diretoria, Distrito, Divisão, Divisionária, Documentação, Doenças, Domínio, etc.

E. — Economia, Econômica, Edifícios, Educação, Educativo, Eficiência, Elétrica, Eletrotécnica, Empregados, Energia, Engenharia, Ensino, Escola, Esgotos, Especial, Estado, Estaduais, Estatística, Estatuto, Estrada, Estradas, Estudos, Exército, Exterior, Extranumerário, etc.

F. — Pode ser Fábrica, Faculdade, Faixa, Farinhas, Fazenda, Febre, Federal, Ferro, Fibras, Filosofia, Finanças, Financeira, Fiscal, Fiscalização, Física, Flandres, Florestal, Folha, Fôrça, Fronteiras, Função, Funcionário, Funcionários, Fundos, etc.

G. — Pode ser Gabinete, Gasogênio, Geografia, Gerais, Geral, Guerra, etc.

H. — Pode ser Habilitação, Higiene, Histórico, Hospital, etc.

I. — Pode ser Identificação, Iluminação, Imigração, Imperial, Imposto, Imprensa, Inconfidência, Índios, Indústria, Industrial, Industriários, Infantaria, Informações, Inspetoria, Instituto, Instruções, Intendência, Internas, Interventor, Interventoria, etc.

J. — Pode ser Judiciário, Juízo, Junta, Juri, Jurídico, Justiça, etc.

L. — Pode ser Laboratório, Legal, Legislativo, Lei, Leite, Lepra, Liceu, Liga, Livro, Loterias, Lubrificantes, etc.

M. — Pode ser Maior, Malária, Manicômio, Marinha, Marítimo, Mate, Material, Mecanização, Mecanografia, Medicina, Médico, Menores, Mensalistas, Mentais, Mercante, Mérito, Mesas, Metalurgia, Meteorologia, Meteorológico, Metrológico, Minas, Mineral, Ministério, Ministro, Mista, Mobilização, Moeda, Montepio, Mudos, Municipal, Município, Museu, Música, etc.

N. — Pode ser Nacional, Naval, Navegação, Negócios, Numérica, etc.

O. — Pode ser Obras, Observatório, Ocorrências, Odontologia, Ofícios, Orçamento, Orientação, etc.

P. — Pode ser Patrimônio, Patronato, Pedagógico, Penitenciária, Penal, Pensões, Permanente, Pesca, Pesquisas, Pessoal, Petróleo, Pinho, Poder, Polícia, Policial, Policlínica, Pôrto, Portos, Pôsto, Postos, Preços, Presidência, Presídio, Previdência, Primário, Processo, Procurador, Procuradoria, Produção, Profissional, Propaganda, Propriedade, Proteção, Psicologia, Psicopatas, Psiquiatra, Psiquiatria, Público, Puericultura, etc.

Q. — Pode ser Quadro, Química, etc.

R. — Pode ser Radiodifusão, Recebedoria, Recenseamento, Recrutamento, Regimento, Registo, Registos, Regulamento, Reitoria, Remonta, Renda, Rendas, Repartição, Repressão, República, Resseguros, Revisão, Revisora, Revista, Rotas, Rural, etc.

S. — Pode ser Sanatório, Saneamento, Sanitária, Saúde, Sêcas, Secção, Secretaria, Secundário, Segurança, Seguros, Seleção, Serviço, Sessão, Setor, Siderúrgica, Social, Sociedade, Suplementar, Superintendência, Superior, Supremo, Surdos, etc.

T. — Pode ser Tabela, Tarifa, Teatro, Tecidos, Técnica, Tecnologia, Tecnológico, Telégrafos, Terras, Território, Tesouro, Tombamento, Trabalho, Tráfego, Trânsito, Transportes, Tribunal, Tuberculose, etc.

U. — Pode ser União, Universidade, Universitário, etc.

V. — Pode ser Vantagens, Vegetal, Veterinária, Veterinário, Viação, etc.

X. — Pode ser Dez (referência X), padrão X (lei n. 284), etc.

Z. — Pode ser Zoológico, Zoologista, Zootécnico, etc.

Como vêm os leitores, não é muito grande a lista das palavras a que correspondem as abreviaturas em uso.

Isoladamente, podem elas apresentar alguma dificuldade de decifração. Combinadas umas com as outras, passam entretanto, a constituir fórmulas com que o público já se familiarizou, como no caso do D.A.S.P. e da E.F.C.B.

Infelizmente, na maior parte dos casos, o entendimento não é muito fácil.

Eis alguns exemplos de iniciais combinadas:

C.D. podem ser Conselho Deliberativo, Câmara dos Deputados, Corpo Diplomático, etc.

B.M. podem ser Biometria Médica, Boletim de Merecimento, Base Marítima, etc.

S.A. podem ser Secção Administrativa, Serviço Atuarial, Serviços Auxiliares, etc.

M.J. podem ser Ministério da Justiça, Manicômio Judiciário, etc.

Creio que não é preciso mais.

As iniciais, isoladamente, podem caber às mais variadas denominações usadas no serviço público. Combinadas, prestam-se, também, a grande número de interpretações.

Que se depreende daí? — Que o seu uso, salvo pouquíssimas exceções para fórmulas já consagradas, como D.A.S.P., S.A.P.S., I.P.A.S.E., etc., deve ficar circunscrito, nos processos, às peças que não são dadas à publicidade.

Assim, segundo me parece, as abreviaturas atualmente em voga devem ser evitadas e mesmo banidas das publicações oficiais, a bem da clareza da divulgação dos atos do Governo. A menos que se organize, aproximadamente na forma por mim esboçada, um código capaz de elucidar e esclarecer as dúvidas e hesitações que a cada passo assaltam todos aqueles que se querem pôr em contacto com as coisas da administração.